

siinall e seello das audiencias e cartas (?) do dicto senhor bispo. Dante na dicta cidade do Porto no dicto dia e mes de Dezembro. Pero Afonso notario a fez anno do nascimento de Nosso Salvador e Remiidor Jesu Christo de mill e quatrocentos e sateenta e nove annos.

(Assinado): *Joham Steveen, chantré*

GERALDO J. AMADEU COELHO DIAS, O. S. B.

CRÓNICA

INÍCIO DO ANO LECTIVO NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TEOLÓGICAS

O ano lectivo no I.C.H.T. foi inaugurado no dia 10 de Outubro de 1983, com o programa de sempre — uma Assembleia Conjunta e solene Concelebração Eucarística — mas vivido com a frescura que lhe assegura a entrada de novos membros e a renovada esperança que é posta em todos os começos.

Convocada para as 15 horas, a Assembleia Conjunta reuniu, sob a presidência do Director, os professores, alunos e funcionários. Depois da saudação da praxe e evocação dos que tinham terminado os seus estudos, o Director informou sobre as modificações introduzidas nos programas e aludiu ao facto de a inauguração ocorrer em plena celebração do Ano Santo da Redenção. A este propósito, afirmou que o Ano Santo devia ser assumido e vivido não só a nível individual mas também a nível institucional. Como escola de fé que é, compete ao Instituto promover, em resposta ao apelo do Papa, «um grande trabalho de catequese sobre a Redenção», «a fim de que esta penetre mais profundamente no pensamento e na actividade de toda a Igreja». Como comunidade de fé que também é, compete-lhe desenvolver o espírito do Ano Santo, a traduzir-se em gestos colectivos de conversão, de libertação de todos os egoísmos, de compreensão e de diálogo, em ordem a uma comunidade viva e operante, que seja parte de um mundo renovado e reconciliado.

Justificando a decisão da Comissão Directiva de assinalar o quinto centenário do nascimento de Lutero, o Director lembrou como, de há cinquenta anos a esta parte, o Reformador começou a ser tratado pelos historiadores e teólogos católicos com menos intolerância e mais compreensão. Para além da polémica obstinada e da recusa apaixonada, um estudo honesto e crítico ajudará a descobrir a motivação teológica e religiosa que o inspira, o carácter evangélico de muitas das suas posições e contribuirá para uma maior aproximação ecuménica.

O Dr. Raimundo de Castro Meireles, professor de História da Igreja no I.C.H.T., fez então uma evocação da ocorrência subordinada ao tema: «No quinto centenário de Lutero — algumas palavras de circunstância».

Começou por focar a actual abordagem aprofundada e despolemizada do Reformador.

— Depois de apontar as iniciativas, de vária ordem, suscitadas pelo Jubileu, deveu-se nas três grandes fases da vida e acção de Lutero: o *monge* que, mergulhado numa crise espiritual, acabou por descobrir o Deus bíblico da misericórdia; o *profeta* que se levantou contra as múltiplas distorções teológico-pastorais da Igreja do seu tempo; o *reformador* que acabou por desencadear forças incontroláveis de ruptura e de destruição.

— No final, referiu-se à possível leitura católica das grandes fórmulas luteranas — *sola Fides, sola Gratia, sola Scriptura* — fora do seu degradado contexto polémico, como tem acentuado, *por exemplo*, um Karl Rahner.

— Citou, a terminar, o P. Congar: a unidade — a re-união — só será possível como «recontre au milieu» de uma espécie de ponte, a construir, a partir das duas margens. Sobre o «sentido» da Reforma, lembrou a frase de Rahner: «Na Sua Providência salvífica, como é que Deus permitiu a divisão?»

Dentro do princípio da autoridade colegial que assegura uma participação orgânica e o exercício efectivo da corresponsabilidade, o Estatuto Geral determina que, no início do ano, se façam eleições para os órgãos de governo e de representação previstos.

Em Conselho de Professores adrede convocado, foram eleitos como seu Presidente e Secretário, respectivamente, os Dr. Manuel de Pinho Ferreira e Dr. António Maria Bessa Taipa, e como Directores do Ciclo Propedêutico, do Ciclo Geral e do Ciclo Pastoral, respectivamente, os Dr. António Augusto de Sousa Marques, Dr. Arnaldo Cardoso de Pinho e Dr. Geraldo Coelho Dias.

Os Directores de Ciclo foram depois mandatados pela Comissão Permanente para fazerem parte, como representantes dos professores, da Comissão Directiva, juntamente com o Director, Dr. José António Godinho de Lima, e com os representantes dos alunos, António Alves Correia, da Diocese do Porto, Fernando da Silva Matos, da diocese de Vila Real, e Luís Manuel Antunes Alves, da Diocese de Portalegre, nomeados pela Comissão Permanente dentre os candidatos propostos pelos Seminários e Residências das Dioceses e Institutos Religiosos, membros ordinários.

Entretanto os alunos escolhiam para fazer parte do Conselho de Alunos, como delegados de Ciclo, Mário Joaquim Rodrigues de Barros Coutinho, da Diocese do Porto (Propedêutico), Jorge Manuel Madureira Soares, da Diocese do Porto (Geral), António Alves Correia, da Diocese do Porto (Pastoral), e como delegados de Curso, Delfim Jorge Esteves Gomes, da Diocese de Bragança (1.º ano), António Preto Mamede, da Diocese de Bragança (2.º ano), António Abel Rodrigues Canavarro, da Diocese de Vila Real (3.º ano), António Carneiro Torres Lima, dos Capuchinhos (4.º ano), Luís Manuel Antunes Alves, da Diocese de Portalegre (5.º ano) e Nuno Hígino Pereira Teixeira da Cunha, da Diocese do Porto (6.º ano). Estes escolheram para seu Presidente e Secretário, respectivamente, Nuno Hígino Pereira Teixeira da Cunha e António Alves Correia.

Finalmente, o Senhor Arcebispo-Bispo do Porto presidiu a uma solene Concelebração Eucarística, em que participaram o Senhor Bispo de Portalegre, D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, o Senhor Bispo de Bragança, D. António José Rafael, o Senhor Dom Abade de Singeverga, D. Lourenço Moreira da Silva, Professores e Superiores das Residências.

À homília, o Senhor Arcebispo começou por situar aquela Assembleia, reunida em acção de graças e para invocar o Espírito Santo, «no Ano Santo da Redenção, durante o Sínodo dos Bispos... e enquanto reflectimos sobre a «Mensagem dos Bispos ao Povo de Deus no aniversário da visita do Santo Padre» e tentamos uma resposta às questões fulcrais que nos são apresentadas... (naquela) Casa por onde passaram tantas gerações de padres e de mestres, cuja memória evocamos e cujas lições de eclesialidade e de espírito renovador ainda hoje podem servir de paradigma... na véspera da solenidade de Nossa Senhora de Vandoma, Padroeira principal da nossa cidade da Virgem».

A propósito do primeiro decénio do I.C.H.T. que se comemora no próximo ano, lembrou a possibilidade e até o dever de se «fazer um balanço retrospectivo dos acontecimentos, uma análise pontual e global do que é memória e um projecto de verificação da fidelidade às intenções iniciais, revendo em profundidade as nossas atitudes e o modo como temos substantivado o Instituto e as suas actividades em concordância com a Igreja e com a sua vida e actuação no mundo de hoje ao serviço das nossas comunidades».

Mais concretamente, Sua Excelência Reverendíssima disse que importa verificar a fidelidade do I.C.H.T. aos vários objectivos que lhe foram propostos e nomeadamente ao que é prioritário, a formação cultural, teológica e pastoral para o sacerdócio ministerial, «e fazê-lo em termos escolares, certamente; mas indispensavelmente em termos de compromisso e vivência pessoal e comunitária daqueles, a todos os níveis, que são criadores da sua imagem e da sua credibilidade». Lembrou a necessidade de se ter na devida conta as «Normas Fundamentais para a formação sacerdotal nas Dioceses Portuguesas», aprovadas pela Conferência Episcopal Portuguesa e pela S. Congregação para a Educação Católica, e de haver «uma comunhão activa e interessada entre o I.C.H.T. e o Seminário».

Falou depois da Eucaristia, «centro da vida da Igreja», da necessidade de «uma revisão em profundidade das nossas atitudes em relação à Eucaristia» e de como é dela «que deve partir a luz e a força, a graça com que a Igreja vive e actua no mundo».

Por último, referiu-se à acção do Espírito Santo que «o cristão, o padre, o bispo estão chamados a proclamar com a sua vida... (e) este Instituto também».

J. Godinho de Lima